



## **Fotojornalismo e Multimídia: Relações Entre Novas Potencialidades Narrativas<sup>1</sup>**

Clério A. BACK<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### **RESUMO**

Novas tecnologias vêm sendo implantadas na prática do fotojornalismo contemporâneo. O desenvolvimento da linguagem digital baseada no diálogo entre mídias virtuais tem favorecido um novo panorama aos profissionais do fotojornalismo. Com o surgimento das câmeras HD/SLR<sup>3</sup> esse profissional percebe a necessidade de ampliar sua produção de conteúdo visual e utiliza recursos para mesclar sua linguagem com a fotografia e outros tipos de linguagem como o vídeo, a captação sonora, montagem e design, produzindo assim um material de conteúdo multimídia. O trabalho do fotojornalista paulista Gustavo Pellizzon é usado como referência para exemplificar o estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotojornalismo, multimídia, linguagem, autoral.

### **INTRODUÇÃO**

A fotografia desde o princípio buscou uma aproximação com outras linguagens presentes no universo artístico. Podemos perceber essa relação ainda nos meados do século XIX, período do qual a fotografia buscava um diálogo constante com a pintura. Um exemplo foi o movimento pictorialista, em que seus representantes buscavam aproximar suas imagens fotográficas das características plásticas da pintura, usando assim, artifícios para que a fotografia se afastasse da linguagem meramente documental, ou de registro cotidiano.

Na atualidade a fotografia conseguiu encontrar um espaço reservado no universo da arte, e segundo ENTLER (2009) “que a fotografia penetrou efetivamente os espaços da arte de um modo tanto mais evidente quanto menos esteve preocupada em responder aos fantasmas históricos que interrogavam sobre sua legitimidade artística”.

Deve-se a Eadweard Muybridge<sup>4</sup>, o desenvolvimento de narrativas com imagens em movimentos, um dos mais valiosos diálogos para a fotografia. A cronofotografia,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Especialista em Artes Visuais, fotógrafo e professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, email: cleriofotografia@gmail.com.

<sup>3</sup> Nomenclatura indicada para as câmeras digitais SLR (Single Lens Reflex) com lentes intercambiáveis e capacidade de filmagem no formato Full HD (High Definition Video - 1920x1080 pixels).

<sup>4</sup> Fotógrafo inglês nascido em 1830 e com falecimento em 1904, ficou conhecido por seus experimentos com o uso de múltiplas câmeras para captar o movimento, resultando no processo chamado de Cronofotografia.



procedimento técnico utilizando diversas câmeras fotográficas e disparadas simultaneamente, desenvolvida por Muybridge, estimularia o surgimento de um dos mais importantes meios de comunicação de todos os tempos: o cinema. Um exemplo curioso de cronofotografia foi o caso das fotografias do cavalo em suspensão. Na sequência de imagens, ele tentava provar cientificamente se algum momento do galope, o cavalo ficaria suspenso com as quatro patas no ar. O experimento funcionou, e Muybridge conseguiu avanços para muito além dos domínios únicos das ciências. Sua pesquisa auxiliou principalmente na estruturação dos meios de comunicação de massa e a tecnologia necessária para o desenvolvimento da imagem em movimento.

A tecnologia sempre foi um dos fatores predominantes no desenvolvimento dos suportes de comunicação, e com o aprimoramento das câmeras fotográfica digitais e a ampliação da convergência de linguagens tem sido ampliada a hibridização e diálogos constantes entre diferentes ferramentas de comunicação.

Nesse panorama ganha destaque o ambiente de cibercultura, termo característico da cultura da sociedade contemporânea que “especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço<sup>5</sup>” (LEVY, 1999, p.17). As relações que essa cultura caracterizada principalmente pelo compartilhamento das informações e troca de conteúdo no ambiente virtual é totalmente baseada no imediatismo e na velocidade das informações.

Uma sociedade capitalista requer uma cultura com base em imagens. Precisa fornecer grande quantidade de entretenimento a fim de estimular o consumo e anestesiar as feridas de classe, de raça e de sexo. (...) À medida que produzimos imagens e as consumimos, precisamos de ainda mais imagens; e mais ainda. (SONTAG, 1977, p. 195).

O envolvimento cada vez mais constante dos gêneros virtuais tem possibilitado novas práticas no desdobramento do conteúdo informativo. A produção de conteúdo contemporânea pelos hábitos e costumes impostos pela cibercultura. A ordem imagética, descentralizada, baseada em redes midiáticas fazem uma nova leitura do real.

A ampliação de produtos de referência multimídia, tem se valido da linguagem fotográfica (referenciada por seus autores/fotógrafos com o olhar desenvolvido na

---

<sup>5</sup>“(...) é o novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial de computadores. (...) Não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. (LEVY, 1999, p.17).



escola do fotojornalismo) para criar elementos que representam uma nova abordagem no fotojornalismo que propõe um diálogo com suportes diferenciados.

(...) cada momento da História vê nascer modos de expressão artística particulares, correspondendo ao caráter político, às maneiras de pensar e aos gostos da época. É patente que os fotógrafos acabam por seguir tendências estéticas que marcam sua época para, a partir delas, criar sua própria identidade. (FREUND, 1995, p.19 apud LOMBARDI, 2008, p. 38).

Nesse sentido Entler (2009) nos sugere que há na experiência moderna uma vocação para expandir as fronteiras das linguagens artísticas ao mesmo tempo em que cada uma dessas linguagens continue refletindo sobre suas especificidades.

A proposta da presente pesquisa é investigar a relação que o ambiente virtual referenciado na cibercultura, palco dos experimentos e da difusão de conteúdo multimídia, têm estabelecido com a linguagem fotográfica no jornalismo.

## **O NOVO FOTOJORNALISMO**

Durante todo o século XX o fotojornalismo pode ser considerado uma das áreas que mais passou por transformações em termos de linguagem e principalmente tecnologia. No início os “fotodocumentaristas procuravam se estabelecer sob o tripé *verdade, objetividade e credibilidade*” (LOMBARDI, 2008, p. 38). Jacob Riis foi um dos primeiros preocupados em retratar uma realidade social por meio da fotografia e documentando a situações vivenciadas pelos imigrantes que buscavam uma nova vida em Nova Iorque, isso ainda no final do século XIX. O sociólogo americano Lewis Hine no começo do século XX encontrou na fotografia uma forma de denunciar o trabalho infantil nos Estados Unidos.

O trabalho desenvolvido pelos fotógrafos contratados pela *Farm Security Administration*, um dos setores do governo Roosevelt nos Estados Unidos, foi um ponto fundamental para o desenvolvimento da fotografia como documento social. Os fotógrafos eram encarregados de retratar as condições de vida das famílias rurais americanas durante o período da grande depressão na década de 1930. Neste grupo de fotógrafos destacam-se Walker Evans e Dorothea Lange, dois dos principais nomes da fotografia documental americana.



A Agência Magnum de fotografia, criada em 1947<sup>6</sup>, determinou a importância o valor estético na fotografia aliado ao conteúdo jornalístico. Os fotógrafos cooperados conduzem seus ensaios documentais buscando efetivamente lançar novos olhares sobre os temas escolhidos. As abordagens pessoais e expressivas acabam se tornando elementos fundamentais para um olhar mais “poético” sobre os temas. Os fotógrafos da Magnum sempre procuravam contar suas histórias por meio de narrativas sequências de fotografia. Essa abordagem sequencial influencia o desenvolvimento da linguagem autoral da fotografia e da percepção temática do fotógrafo que continua se estendendo ao diálogo da fotografia e suportes multimídias.

É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens. Exige uma reflexão sobre a conexão entre estas imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho (tendo assim mais efeito que a simples exposição de tudo que se pode revelar a respeito do assunto em questão) e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador. (LOMBARDI, 2008, p. 171).

Grandes veículos midiáticos internacionais e brasileiros têm aderido as potencialidades da linguagem multimídia, visando atingir o público que consome informação na web com produções cada vez mais dinâmicas e criativas. Pode-se citar como exemplo o Lens blog do New York Times voltado a produções fotográficas e multimídia contemporânea do renomado jornal Nova Iorque, assim como o Lightbox da revista Time. No Brasil, destaque para o Jornal Zero Hora de Porto Alegre, Folha de São Paulo, da capital paulista, e o Globo do Rio de Janeiro com seus portais passando por reformulação e adaptação de conteúdo multimídia. Esses veículos têm-se preocupado também com a capacitação de seus profissionais, visando adequação de suas habilidades para a nova linguagem. A fotografia “passa a alimentar os artistas e favorece a renovação e o relançamento de outras práticas artísticas” (DUBOIS, 1990, p.112).

A linguagem multimídia tem possibilitado a criação de novos portais voltados à essa linguagem na sua relação com o jornalismo. Tem também permitido que agências

---

<sup>6</sup> Fundada pelos fotógrafos Henri Cartier-Bresson, Robert Capa, David Seymour e George Rodger. É considerada um marco na fotografia. Revolucionou a abordagem do fotógrafo com os temas, e o processo de trabalho por meio de um ideal cooperativista.



de fotografia comecem a inserir esse tipo de conteúdo em seus websites, como é o caso da própria Magnum Photos, que criou a Magnum in Motion<sup>7</sup> e a World Press Photo<sup>8</sup>, organização consagrada pelo concurso de fotojornalismo mais importante do cenário mundial. Há três anos a organização possui uma premiação voltada exclusivamente a trabalhos de caráter multimídia. Nesse sentido podemos perceber que o caminho dos principais veículos, organizações e agências de imagem esta sendo trilhado com a inclusão da linguagem multimídia, buscando valorizar a disseminação de seu conteúdo imagético nas redes virtuais.

Seguindo nesse panorama que explora o potencial da cibercultura como espaço de lançamento de novas práticas e debates midiáticos, destaca-se o portal da produtora MediaStorm<sup>9</sup>. No portal, o processo de construção das narrativas se amplifica, as produções de caráter documental se caracterizam pela multiplicidade e pelos novos diálogos permitidos pela linguagem multimídia.



Homepage da MediaStorm

## A LINGUAGEM MÚLTIMÍDIA

O novo fotojornalismo tem se afastado do formato jornalístico da televisão e criado uma associação mais próxima com o cinema e principalmente com o gênero documentário. Fotografia e cinema se aproximam para juntos contarem uma história,

<sup>7</sup> <http://inmotion.magnumphotos.com/>

<sup>8</sup> <http://www.worldpressphoto.org/2012-multimedia-contest>

<sup>9</sup> <http://mediastorm.com/>



criarem uma narrativa visual que discorre sobre um determinado assunto. Unem-se ao ensaio fotográfico, a sequência imagética, a imagem em movimento (vídeo), depoimentos, trilhas, ruídos, sonoros que permitem despertar novos sentidos ao espectador e ampliar o processo de significação dessa nova linguagem.

Fotografia e cinema se aproximam cada vez mais. A fotografia tende a se mexer mais (procurando a montagem, o texto, a série, a sequência, o livro, um movimento particular conquistado em sua imobilidade de princípio). Por outro lado, o cinema perseguido pelo desejo de congelar-se, livrar-se do excesso de movimento e continuidade percorre o caminho oposto, uma busca pela pausa, um tempo de absorção do sentimento e da elaboração do pensamento para então prosseguir (BELLOUR, 1990: 319 apud BURMESTER, 2011, p. 12).

Novas tecnologias da fotografia digital trouxeram avanços significativos para o fotojornalismo, mesclando possibilidades de disparos contínuos cada vez mais rápidos e também, armazenamento de dados e compartilhamento das imagens via GPS.

Mas a principal mudança acabou ocorrendo no mercado no final de 2008 com o lançamento da câmera fotográfica da linha HDSLR (High Definition Digital Single Lens Reflex) Nikon D90<sup>10</sup>. Essa câmera trouxe o inovador recurso de filmagem em alta definição, permitindo a captação de vídeos com a qualidade próxima a câmeras de cinema. Devido às características próprias da estética fotográfica, esse padrão fotográfico foi adaptado também para o vídeo, mantendo ainda a nitidez e desfoque característicos das lentes usadas nessas câmeras. Acompanhada pelo lançamento da câmera 5D Mark II<sup>11</sup> da marca de câmeras japonesa Canon, a tecnologia HDSLR estourou no mercado fotográfico causando alvoroço e mudando a postura de até mesmo os mais conservadores.

Mais do que um procedimento, uma técnica, uma tendência estilística, a fotografia contemporânea é uma postura. Algo que se desdobra em ações diversificadas, mas cujo ponto de partida é a tentativa de se colocar de modo mais consciente e crítico diante do próprio meio. (ENTLER, 2009, p. 1).

---

<sup>10</sup> Considerada a primeira câmera DSLR com o recurso de filmagem em qualidade HD (high definition). É uma câmera produzida pela marca japonesa tradicional de câmeras fotográficas Nikon.

<sup>11</sup> A Canon 5D Mark II é um marco nas câmeras fotográficas digitais. Contendo sensor digital de captura de imagem full frame (equivalente em tamanho a fotograma de 35mm), a qualidade de captação de imagens e vídeos em Full HD revolucionou a linguagem da fotografia contemporânea, permitindo os fotógrafos produzirem diálogos com a linguagem cinematográfica em uma mesma câmera.



Munido de possibilidades narrativas mais complexas nos ensaios multimídia o fotógrafo pode trazer informações mais aprofundadas que permitem novas leituras e interação com o tema. Uma característica desse processo é contornar o excesso de imagens instantâneas com ensaios de mais qualidade e apelo. O som auxilia na dramatização do conteúdo.

Esse processo de construção audiovisual permite o uso da linguagem ficcional como o principal elemento de representação, toda a narrativa é construída por escolhas do fotógrafo, que define os elementos que farão parte da temática, o que caracteriza uma “(...) fotografia construída, híbrida... Mas leva ao limite as possibilidades de transgressão técnica e ficcionalização”. (ENTLER, 2008, p.3 e 4).

Segundo Lombardi (2008) a utilização do imaginário tem se tornado cada vez mais evidente já que na sociedade contemporânea, devido à enorme difusão de tecnologias como o cinema, a televisão, o vídeo e, mais recentemente, a internet.

Gustavo Pellizzon é um fotojornalista paulistano de 31 anos, que trabalha no jornal carioca O Globo, um dos principais veículos de comunicação do país. Há quase quatro anos Pellizzon vem dialogando com as opções de vídeo Full HD de suas câmeras fotográficas. No final de 2009 desenvolveu um trabalho multimídia na grande final do campeonato brasileiro entre Flamengo e Grêmio, com a vitória do primeiro por 2x1<sup>12</sup>. O trabalho se tornou muito referenciado por ser um dos primeiros multimídias a tratar de um tema de grande impacto no cotidiano das mídias brasileiras e por mesclar de uma forma bastante criativa artifícios que deixaram o trabalho com uma narrativa peculiar. O fotógrafo conseguiu captar toda a energia e euforia da torcida nas arquibancadas mesclando músicas cantadas em coro, choro, emoção, alívio e comemoração.

---

<sup>12</sup> “Flamengo” (2009) disponível em: <http://www.gustavopellizzon.com/index.php?/multimedia/-passion/>



Cena do multimídia “Flamengo”(2009)

Em seu mais recente trabalho sobre o referenciado lutador de MMA<sup>13</sup> Rodrigo Minotauro Nogueira. Pelizzon acompanhou toda a trajetória de superação do ex-campeão dos pesos-pesados para a sua volta aos ringues em uma luta especial no Brasil<sup>14</sup>. Pellizon une o que há de melhor na linguagem fotográfica e cinematográfica, usando os artifícios para conduzir o espectador na rotina de preparação do lutador. O multimídia possui aspectos do documentário, onde há a inserção de depoimentos de Minotauro e de pessoas do círculo de convívio do personagem. O conteúdo visual é todo explorado na linguagem em preto& branco, ampliando a relação documental e aumentando a dramaticidade da narrativa.



Cena do multimídia “Minotauro”(2011)

<sup>13</sup> Mixed Martial Arts

<sup>14</sup> “Minotauro”(2011) disponível em:

<http://www.gustavopellizzon.com/index.php?/multimedia/minotauro/>



O que valida ainda mais a experiência com a linguagem multimídia é o uso constante das ferramentas digitais para divulgação. O compartilhamento desse material para o acesso do público é feito principalmente em portais de informação, blogs, redes sociais que conseguem criar um diálogo instantâneo e interativo.

## CONSIDERAÇÕES

O panorama escrito atualmente para as mídias jornalísticas tem favorecido de forma evidente o uso de mídias digitais e plataformas multimídias. Um exemplo dessa situação foi o encerramento das atividades do Jornal do Brasil como impresso, e passando a atuar apenas com o conteúdo no portal on-line. O mesmo acabou acontecendo no Paraná com o jornal O Estado do Paraná, que após 59 anos de atividades, voltou seu conteúdo apenas para o portal on-line.

A velocidade com que se divulga e consome imagens hoje, influencia a velocidade com que se produz as imagens, “a experiência se estabelece nas redes complexas de comunicação, e esses circuitos imateriais promovem uma nova modalidade de percepção e criação de imagens” (FATORELLI, 2005, p.19).

A ampliação comercial dos *tablets* virtuais, popularizados pelo *Ipad* da marca *Apple*, tem motivado uma nova relação para todos os profissionais de comunicação de uma forma geral. E é claro que os próprios veículos de comunicação (não somente jornais, mas também revistas), devem prever o desenvolvimento de conteúdo mais dinâmico para esses suportes, que se diferenciam pela interatividade com o público. Nesse sentido a mudança na linguagem é influência da velocidade da informação e como essa informação é apresentada. A própria dinâmica do conteúdo nos portais evoca imagens que possuam mais atrativos.

(...) Sua proposta pode ser vista como uma busca por novas linguagens por novas formas de representação mais voltadas para a expressão da sociedade contemporânea em suas inúmeras complexidades. Também se apresenta como uma possibilidade bastante intimista, prazerosa e libertária de expressão. (LOMBARDI, 2008, p.39).

A produção multimídia surge como uma grande tendência para a produção do jornalismo contemporâneo na postura autoral do profissional desse segmento. O



processo de elaboração de conteúdo multimídia desdobra as potencialidades narrativas para o fotojornalista e valoriza o diálogo entre criatividade e informação. Cabe ao profissional do fotojornalismo mesclar sua experiência e sensibilidade na estruturação de um material inovador para mídias de interação cada vez mais complexas e diversificadas.

## REFERÊNCIAS

BURMESTER, Cristiano Franco. **Fotografia – do estático ao movimento Uma reflexão sobre as aproximações entre a linguagem fotográfica e a audiovisual**. São Paulo, 2011.

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

ENTLER, Ronaldo. **Um Lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea**. 2009.

FATORELLI, Antônio. **Passagens da Fotografia**. Senac. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

JORNAL DO BRASIL. **Portal** disponível em <http://www.jb.com.br/>. Acessado em 17/04/2012.

JORNAL O ESTADO DO PARANÁ. **Portal** disponível em <http://oestadodoparana.pron.com.br/politica/>. Acessado em 12/04/2012.

LENS, New York Times Blog. **Blog** disponível em: <http://lens.blogs.nytimes.com/>. Acessado em 09/04/2012.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo, SP: Ed. 34, 1999.

LIGHTBOX, Time Magazine Blog. Disponível em: <http://lightbox.time.com/>. Acessado em 10/04/2012.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea**. Discursos fotográficos Uel. Londrina - PR, 2008.

MAGNUM PHOTOS. **Site** disponível em: <http://www.magnumphotos.com/>. Acessado em 12/04/2012.

MEDIASTORM. **Site** disponível em <http://mediastorm.com/>. Acessado em 15/04/2012

PELLIZZON, Gustavo. **Site** disponível em <http://www.gustavopellizzon.com/>. Acessado em 12/04/2012

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.



WPP. World Press Photo Organization. **Site** disponível em: <http://www.worldpressphoto.org/> .  
Acessado em 12/04/2012